

## A DESCOBERTA DE NOVOS CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO CONTEXTO DOS ALUNOS

*THE DISCOVERY OF NEW WAYS FOR A PRACTICE OF TEACHING VISUAL ARTS: AN APPROACH FROM THE CONTEXT OF THE STUDENTS*

**Mairin Jordane Rutz/ UFPel**

**Cláudio Tarouco de Azevedo/ UFPel**

---

### RESUMO

Este artigo apresenta um recorte da investigação que começo a realizar no PPGAVI/UFPel, onde busco alternativas para desenvolver diários de viagem nas aulas de artes. O campo de produção de dados é uma escola de ensino médio localizada em Arroio do Padre, município do interior do Rio Grande do Sul, caracterizada pela descendência pomerana. Pretende-se assim abordar assuntos do contexto dos alunos nas aulas de artes, por acreditar que ao tratar dessas temáticas eles se sintam envolvidos com o conteúdo e possam desenvolver os diários com maior empenho (RICHTER, 2000), além da possibilidade de repercutir na produção de novas subjetividades. Trago na presente escrita uma breve contextualização sobre o processo de imigração pomerana e as dificuldades que enfrentaram e que me movem a ressignificar e ativar essa história com os alunos, e propostas que podem me ajudar nesse processo.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Artes Visuais; Diários de viagem; Pomeranos; Contexto dos alunos;

### ABSTRACT

*This article presents an excerpt from the research I am starting to carry out at PPGAVI / UFPel, where I look for alternatives to develop travel diaries in art classes. The data production field is a high school located in Arroio do Padre, a municipality in the interior of Rio Grande do Sul, characterized by Pomeranian descent. Thus, the intention is to approach subjects in the context of students in art classes, as they believe that when dealing with these themes they*

*feel involved with the content and can develop the journals with greater commitment (RICHTER, 2000), in addition to the possibility of having repercussions on production new subjectivities. In this writing I bring a brief contextualization about the Pomeranian immigration process and the difficulties they faced and that move me to reframe and activate this story with the students, and proposals that can help me in this process.*

#### **KEYWORDS**

*Visual Arts Teaching; Travel diaries; Pomerans; Students' context;*

#### **Introdução**

O presente artigo apresenta os caminhos pelos quais a minha pesquisa de mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade federal de Pelotas - UFPel, na linha de pesquisa Educação em Arte e processos de formação estética<sup>1</sup> e que conta com apoio financeiro da Capes, está sendo direcionada. O estudo que está em sua fase inicial, surge do interesse da pesquisadora em potencializar uma proposta desenvolvida na graduação que demonstrou resultados positivos, no entanto, evidenciou algumas lacunas. Portanto, a pesquisa é um desdobramento do trabalho de conclusão de curso realizado ao longo do ano de 2018, tendo como título: "Sala de aula é lugar para viajar: uma proposta lúdica de ensino de Arte com objetos propositores".

A monografia tratou da utilização de uma proposta lúdica de viagem pela história arte e do uso de materiais como mala, mapa, diários de viagem, passaporte, carimbos, postais e adesivos; utilizados para conduzir as aulas de Arte com alunos do ensino Médio de uma escola de Arroio do Padre<sup>2</sup>. Os próprios estudantes criaram suas malas e demais materiais para realização de viagens pela imaginação. Assim, foi possível promover o aprendizado dos conteúdos da arte de forma lúdica, instigante e de maneira que os alunos desenvolvessem um interesse prazeroso em estudar os conteúdos e as técnicas abordadas.

A proposta apresentou resultados satisfatórios quanto a metodologia de ensino de forma lúdica e envolvente, capaz de despertar a curiosidade sobre a Arte. Aspectos, esses, que foram evidenciados nas aulas e nos escritos dos alunos realizados em seus diários de viagem. No entanto, notou-se uma lacuna com relação ao uso deste último item mencionado. Os diários foram pouco explorados, contendo poucos registros escritos e artísticos. Busca-se, então, uma alternativa que possa potencializar esse tipo de escrita e a produção artística que o uso desse suporte pode suscitar.

Uma das hipóteses que se pensou quanto a potencializar a escrita é trazer nas aulas assuntos que interessem os alunos, que estejam relacionados com o seu cotidiano. Nessa intenção, encontro em meio a minha busca, uma referência importante que vai me acompanhar no trabalho, Ivone Mendes Richter (2000), e as discussões sobre interculturalidade e estética do cotidiano. Outras referências que contribuem na pesquisa são: Carmo Thum (2009), Helmar Rölke (2016), Magda Spindler (2013) e Daniele Hackenhar (2018) que tratam da imigração Pomerana<sup>3</sup>.

### **Olhar para o contexto dos alunos e da pesquisadora: possibilidade para a prática de ensino em Artes Visuais**

No movimento de olhar para o cotidiano, para a cultura e o contexto dos alunos e da pesquisadora, em busca de alternativas que possam contribuir com a proposta desenvolvida na graduação, principalmente em relação aos diários de viagem, surge o interesse por desenvolver uma nova prática de ensino. Essa, voltada a uma abordagem que leve em consideração o cotidiano e a cultura dos estudantes, para que eles se sintam partícipes do processo e tenham uma relação afetiva e de identificação com o conteúdo.

Uma referência importante que me acompanha e guia nessa discussão é Ivone Mendes Richter (2000), com sua tese intitulada “Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais”. A autora defende a necessidade de diminuir o distanciamento entre arte e vida e que as diferenças culturais e percepção da estética do cotidiano possam ser recursos em sala de aula e provocações para o estudo da arte.

Parto da hipótese de que, ao proporcionar aos alunos um contato com assuntos e temáticas que lhes interessem e que sejam parte de sua cultura e cotidiano, é possível estimular a curiosidade por aprender e potencializar a escrita e a criação dos diários. Com essa abordagem pensa-se que também seja possível repercutir positivamente em outros âmbitos, como: no interesse dos alunos pelo conteúdo, na valorização da diversidade cultural, na promoção do respeito as diferenças, e na construção de um ambiente de aprendizagem coletiva.

A escola onde as atividades serão realizadas<sup>4</sup> está localizada no interior do Rio Grande do Sul, no Arroio do Padre, um pequeno município que conta com cerca de três mil habitantes, sendo em sua maioria de descendência Pomerana. Por essa característica, e por também pertencer a esse grupo étnico, entendo que será importante trazer aspectos da cultura para dentro da sala de aula, visto que é um

assunto muitas vezes pouco explorado ou mesmo negligenciado em escolas da região, que se recusam ou não dão importância em abordar assuntos relacionados com a cultura Pomerana, tão presente na região.

Além de trazer aspectos da cultura Pomerana e relacioná-las com a Arte, pretende-se também despertar nos alunos novas subjetividades quanto sua cultura e em relação as demais, estimulando a percepção frente as dificuldades, ressaltando que elas oportunizaram um crescimento coletivo e pessoal frente as adversidades, e os motivou a se fortalecerem enquanto grupo, preservando suas características e tradições.

Pretende-se com a abordagem sobre o Pomerano em sala de aula impactar positivamente os alunos e também seus familiares, para que reconheçam sua importância no cenário cultural brasileiro, não somente como “população que foi destinada a povoar e ocupar terras devolutas, e auxiliar no branqueamento da população<sup>5</sup>”, mas como um povo que com suas especificidades ajudou a construir um país com diversidade de cores, sabores, ritmos, religiões, idiomas. Que com a promessa de melhores condições de vida e com grandes desafios pela frente se lançaram, “além mar”, em busca de novas oportunidades e na intenção de construir uma nova história em uma terra desconhecida. Que enfrentando as adversidades com luta, muito trabalho e persistência procuraram manter seus costumes, tradições e o idioma.

A história da imigração por vezes também passa a ser esquecida, apagada, visto que muitos jovens, crianças e até adultos descendentes de imigrantes pomeranos não conhecem a história da imigração, ou não demonstram interesse em descobri-la, ou, ainda, não são estimulados a descobrirem. No entanto, existem algumas ações com a intenção de promover a cultura, como por exemplo festas comunitárias e as festas Germânicas como a sudoktoberfest de São Lourenço do Sul, ambas com comidas típicas, choop e apresentações de grupos de danças e bandas típicas alemãs/pomeranas.

Pretende-se então assumir o papel de mediadora e possibilitar que os alunos busquem conhecer sua história e valorizar suas raízes, por meio de entrevistas, fotografias, obras de artistas e outras atividades que estão sendo planejadas. Pretende-se resignificar a história dita “oficial” presente em livros, que apresenta uma narrativa de promessas falsas, sofrimento nos navios e enganações, e buscar histórias positivas por vezes esquecidas das famílias dos alunos, sem esquecer que as experiências negativas contribuíram para o crescimento e amadurecimento da

compreensão sobre a vida. Visa-se também identificar a percepção que os familiares e os estudantes têm sobre essas experiências positivas e negativas.

Como já mencionado, o município conta em sua grande maioria com habitantes de origem pomerana, no entanto, não podemos ignorar os afrodescendentes que também compõem a população. Mesmo não sendo o foco principal desta pesquisa, é necessário apontar que eles também tiveram, e têm, seus impasses, contam com um passado atribulado, de escravidão e de preconceito. Logo, tendo esse reconhecimento, almeja-se contribuir para esse cenário, buscando valorizar a cultura e reconhecer suas contribuições fortalecendo o respeito mútuo. Assim, pretende-se fomentar lembranças sobre fatos históricos, culturais e afetivos que possibilitaram a resistência desses povos e a superação frente as adversidades.

Um dos caminhos que a pesquisa está me direcionado é quanto o reconhecimento da história do povo Pomerano, as dificuldades que enfrentaram e as ações de superação, assunto tratado no próximo tópico. Julgo importante essa discussão por estar nesse contexto, sendo filha de descendentes de imigrantes, que ainda procuram manter vivos alguns aspectos da cultura como o idioma. No papel de professora, também procuro ativar essa história e visualizar sua potencialidade. Relacionada a essa busca, surge também o desejo de desbravar a região em busca de resquícios e histórias, reconhecimento de lugares que foram importantes no processo de imigração e descoberta de fotografias; essa etapa ainda está em sua fase inicial, mas ao final do próximo tópico apresento alguns registros.

### **Uma contextualização sobre a Imigração Pomerana em busca da história e de propostas para ativa-la em sala de aula**

O Povo Pomerano foi um dos povos que imigraram ao Brasil ao longo do séc. XIX. Originários Antiga Pomerânia (Figura 1), localizada à beira do mar Báltico, região que hoje em parte pertence a Alemanha e outra a Polônia, os Pomeranos saíram de sua terra natal e se instalaram em maior número Santa Maria de Jetibá, no Estado do Espírito Santo; Pomerode, em Santa Catarina; e São Lourenço do Sul no Rio Grande do Sul. As cidades vizinhas a essas, acabaram recebendo também imigrantes, como é o caso de Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas e Morro Redondo no Rio Grande do Sul, (SPINDLER, 2013).



Figura 1: Mapa antiga Província da Pomerânia. Fonte: Site Testo Notícias

Para Daniele Hackenhhar (2018) e Helmar Rölke (2016), foram diversos os motivos que levaram os Pomeranos a enfrentar longas jornadas em navios, assim como haviam interesses que impulsionaram o governo brasileiro a incentivarem a imigração ao longo do século XIX. Dentre os motivos de atração estavam contribuir no “Branqueamento” da raça brasileira; povoarem as regiões com áreas desabitadas e que faziam fronteira com outros países; e necessidade de mão de obra. Não irei me aprofundar nos motivos, no entanto vou dar certa importância a questão do branqueamento nesse momento, por ser um tema importante para a pesquisa.

No período da Independência do Brasil, a população contava com cerca de 68% de escravos e a grande maioria eram negros. E com isso o governo temia que acontecesse o mesmo que por volta de 1806 no Haiti, quando por meio de uma revolta a população negra escravizada, dizimou a elite branca, que era francesa (RÖLKE, 2016). O governo julgava necessário que esse cenário se alterasse, e que o número da população branca aumentasse.

Além disso, a população do Brasil também era caracterizada pela miscigenação. Esse cruzamento de raças, como negros, índios, mulatos e brancos, era entendido como um enfraquecimento, ao passo que iam se misturando iam se tornando mais fracos. O branqueamento da população também teria como ponto de partida o aperfeiçoamento racial através da eliminação gradual do elemento mestiço (SCHWARCZ apud HOLOWATE e JANZ JUNIOR, 2016).

Dessa forma, através da reprodução entre os indivíduos de raça branca com os julgados de raças inferiores haveria o branqueamento da população, um

aperfeiçoamento racial. Como resultado se daria origem a uma raça tipicamente brasileira e superior. A pintura “A redenção de Cam” (Figura 2) por exemplo, de autoria de Modesto Brocos, considerada uma das obras mais preconceituosas, nos remete exatamente a questão do branqueamento, onde da esquerda para a direita haveria esse “aperfeiçoamento”, dá avó negra para o neto de pele clara.

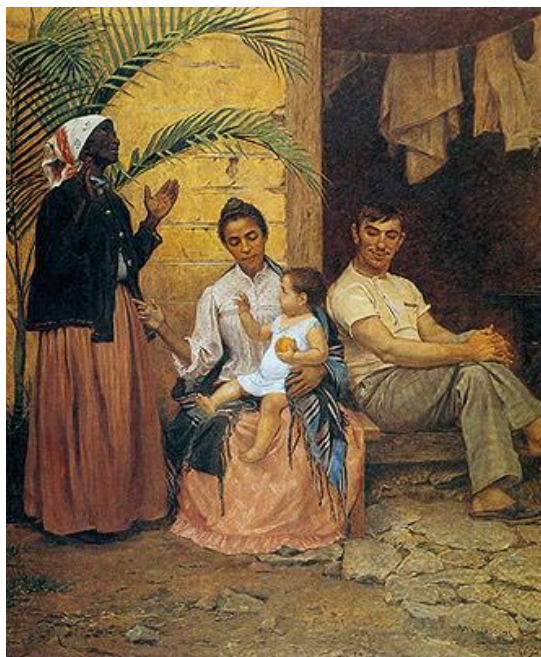


Figura 2. A redenção de Cam. (1895) Modestos Brocos. Óleo sobre tela. 199 cm x 166cm. Fonte: Rio de Janeiro. Museu Nacional de Belas Artes

Logo, a teoria do branqueamento pode ser considerada uma configuração de discriminação, por remeter a ideia de que a população branca seria superior que a negra. Para Ivone Mendes Richter (2000), é necessário que seja abordada o problema da discriminação e da desigualdade social e não limitar o estudo na diversidade cultural existente no país.

Precisamos desenvolver uma consciência crítica de nossa sociedade, e buscar, através da escola, encontrar caminhos que nos conduzam a uma situação social mais justa. Um desses caminhos é apontado pelo multiculturalismo crítico, como forma de resistência e de mudança. (RICHTER,2000, p. 19)

Em decorrência ao interesse do governo brasileiro em investir na imigração, surge então os agentes de imigração, responsáveis por incentivar e recrutar o maior número de pessoas para viver e trabalhar em terras brasileiras. Segundo Hackenhaar (2018), os agentes recebiam de acordo com a quantidade de imigrantes embarcados

ao Brasil, com isso, em busca de alcançar o maior número, faziam falsas promessas que não iriam se cumprir, exageravam, e exaltavam as qualidades do local do destino.

Paralelamente, conforme Magda Spindler (2013) a região da Pomerânia apresentava terras planas, rodeadas de lagos e rios o que tornava a terra altamente produtiva para a agricultura e, também, estava localizada próxima ao mar. No entanto, por apresentar características privilegiadas, despertaram o interesse de povos vizinhos e foram palco de numerosos conflitos e invasões que causaram insegurança ao povo. Em decorrência disso, os camponeses passaram a abandonar o campo em busca de segurança e melhores condições nos espaços urbanos, onde não encontraram grandes oportunidades, visto a advento da Revolução Industrial (SPINDLER, 2013).

Consequentemente, homens e mulheres estavam dispostos a deixarem sua terra em busca de sobrevivência. Tinham o objetivo de buscar melhores condições de vida para si e para seus descendentes, num lugar que teriam terras e que pudessem produzir seus alimentos. As promessas e as propagandas induziam cada vez mais esse interesse em sair rumo ao Brasil. Enxergavam na migração ao Brasil um futuro que suas terras não poderiam mais oferecer.

Fortes propagandas eram feitas e espalhadas para atrair imigrantes, somando-se com as dificuldades que enfrentavam. As narrativas dos viajantes transmitidas através da literatura e dos relatos, bem como por meio das propagandas em jornais eram de fascínio pela natureza, pelos animais selvagens e exóticos, e alcançaram o imaginário dos imigrantes. Daniele Hackenhaar (2018) afirma que o Alemão Alexander Von Humboldt (1769-1859), que comandou a primeira pesquisa sobre a América do Sul, foi um dos que inspirou a imaginação dos imigrantes.

Logo, os Pomeranos, grupo étnico foco desta pesquisa, por vezes, incentivados por grandes promessas, e descontentes pela situação que passavam na sua terra natal, se lançaram, em longas viagens. Fascinados com a ideia de prosperar em uma nova terra levavam consigo a família, o restante de suas riquezas e sementes para que pudessem recomeçar. Enfrentaram extensas viagens em péssimas condições, embarcações lotadas e com restrição de comida e água. Muitas mortes se desencadearam dessa precariedade, corpos foram lançados ao mar, sem nenhuma despedida digna (HACKENHHAR, 2018).

A imigração no Rio Grande do Sul, aconteceu principalmente para o município de São Lourenço do Sul no sul do estado do Rio Grande do sul. A Colônia de São Lourenço, na Serra dos Tapes, foi um empreendimento realizado por uma empresa



particular, fundada no ano de 1858 por Jacob Rheingantz<sup>6</sup> e que recebeu o maior número de imigrantes Pomeranos (HACKENHAAR, 2018).

Hackenhaar (2018) afirma que Jacob Rheingantz, manifestava a visão romântica de possibilitar a seus conterrâneos melhores condições de vida através da emigração. Mas na prática se tratava de um projeto que buscava apenas benefício próprio. Lotes de terras eram demarcados por Jacob e vendidos aos colonos, proporcionando grandes lucros ao empresário e ao seu sócio José Antônio de Oliveira Guimarães (THUM, 2009).

A primeira leva de imigrantes embarcou em 31 de outubro de 1857 em uma embarcação Holandesa, a velas, o Twee Vieden. Chegaram ao Brasil no início de janeiro de 1858, depois de uma viagem de 3 meses. Desembarcaram 88 imigrantes no Porto de Rio Grande com destino a São Lourenço do Sul que, na época, fazia parte do território de Pelotas (SPINDLER, 2013).

Ao chegarem em novas terras, encantados com a exuberante natureza, mata nativa, a possibilidade de caça e com a produtividade da terra, estavam certos de um futuro promissor (THUM, 2009). Com o passar do tempo tomaram conhecimento das dificuldades que iriam enfrentar.

Enviados para áreas de difícil acesso, rodeados de mata, deviam se adaptar ao relevo, necessitavam desbravar as matas, abrir caminhos, construir casas, igrejas e escolas. Além das dificuldades com a nova geografia e o esforço necessário para começar uma vida nova, os pomeranos “[...] ainda precisavam se submeter ao monopólio comercial de Rheingantz” (BEIRSDORF e WEIDUSCHADT, 2013, p. 427).

“No Brasil, sentiriam as dores da saudade de casa enquanto a mata praticamente intocada os faria sofrer para enfim conquistarem seu tão sonhado pedaço de terra” (HACKENHAAR, 2018, p, 34), como indica a pintura (Figura 3) de Pedro Weingärtner, (Porto Alegre, 1853 – 1929) artista gaúcho, filho de imigrantes alemães, que se interessou em registrar cenas do ambiente natural do Rio Grande do Sul.



Figura 3: Pedro Weingartner, *Tempora mutantur*, 1889. Óleo sobre tela (160,4 X 93,4 cm). Fonte: Porto Alegre, Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Em “*Tempora mutantur*”, (“os tempos estão mudando”), o artista estaria retratando um casal que perdeu tudo na Europa.

[...] Ele evoca e medita sobre o que foi, sobre o que ficou para trás nos anos que passaram; ela pensa no que eram e no que as suas pobres mãos delicadas e lindas se tornaram, talvez no que sonhou quando uniu o seu destino ao do homem que está ali, a seu lado, a começar tudo de novo na terra selvagem e desconhecida. (GUIDO apud BOHNS, 2008, s/p).

Dentre as adversidades que enfrentaram ao longo do processo de colonização na região estava a restrição do idioma, tanto o Alemão, como o Pomerano. Segundo Gislaiane Maria Maltzahn (2011) isso em decorrência a uma campanha de ‘brasilianização’ na era Vargas (1937-1945). Para ela essa proibição é “um ato de violência cultural”.

A língua estrangeira foi proibida nas escolas, serviços públicos, militares e até nas inscrições de túmulos e lápides. Nacionalizaram-se as associações alemãs e obrigou-se que os jornais, revistas e avisos de lojas, bem como serviços religiosos fossem feitos em português. A campanha atingiu tal ponto que até violências físicas foram cometidas. (PESAVENTO apud MALTZAHN, 2011, p. 43).

Apesar de todas as dificuldades, conseguiram se adaptar e manter seus costumes e o idioma vivo. Os imigrantes construíram comunidades baseadas principalmente na agricultura familiar e na policultura. João Klug, apud Hackenhaar, (2018), afirma que

os pomeranos que se estabeleceram próximos a cidade de Pelotas - composta por uma sociedade aristocrática, latifundiários criadores de gados - eram vistos como pessoas grosseiras, de hábitos rudes, alvos de chacotas na cidade.

Em decorrência a todas as dificuldades enfrentadas pelos pomeranos, promessas falsas, proibição do idioma, exploração por Jacob Rheingantz e também preconceito por parte da população da região, pretende-se reforçar os aspectos positivos, valorizar a cultura e reconhecer suas contribuições e suscitar lembranças sobre fatos históricos, culturais e afetivos que possibilitaram a resistência desses povos e superação frente dificuldades. Pretende-se assim, utilizando como estratégia de pesquisa o diário de viagem, promover ações pedagógicas e de pesquisa que possam apontar resultados quanto sua eficácia no campo escolar, e indicar possibilidades para a inserção de novos recursos pedagógicos e abordagens em sala de aula.

Pretende-se ao longo das aulas realizar propostas aos alunos para buscarem conhecer sua história, entrevistando avós e pais, coletando fotografias e elementos que possam ter algum significado, como o crochê e o bordado e reconhecerem aspectos da cultura. Planeja-se fazer o estudo de obras de artistas brasileiros, como por exemplo Leila Danziger que cria obras a partir do processo de imigração de seus familiares e de outros alemães que encheram no Brasil um novo começo. Algumas de suas obras que tem como matéria agendas e livros trazidos por seus avós nós fazem refletir sobre a esfera afetiva que um dia puderam ter (Figura 4).

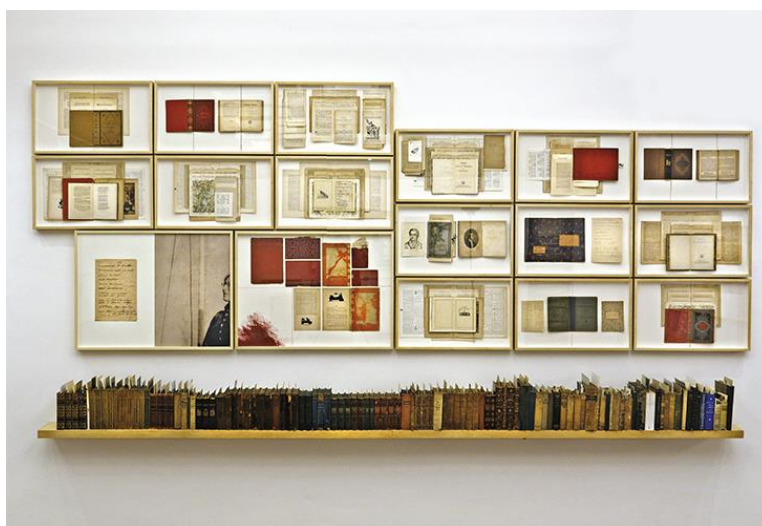


Figura 4: Obras que faz parte da exposição Ao sul do Futuro, Leila Danziger. 2018. Fonte: Wilton Montenegro.

Procura-se também realizar discussões quanto a história da imigração e os motivos que os trouxeram ao Brasil, bem como a diversidade que existe aqui. A fotografia será um recurso importante ao longo das aulas, como geradora de discussões e narrativas sobre os imigrantes, e irá suscitar a criação artística, onde os alunos irão reproduzir algumas fotografias antigas e ressignificá-las apontando aspectos positivos frente às adversidades, e produção de imagens que contam a história da imigração, como os costumes e tradições preservadas até os dias atuais. As atividades irão funcionar como estratégias para potencializar a escrita dos diários que vão compor todos os registros e expressões criativas dos alunos.

Essas propostas que estão em construção têm a pretensão de ativar a história do povo Pomerano e, também Afro, desenvolver o respeito às diferenças, valorizar as diversidades, despertar valores estéticos que permitam a valorização das manifestações culturais, construir um cenário onde a interculturalidade seja valorizada (RICHTER, 2000). Além de verificar se a abordagem contribui na criação e escrita dos diários dos alunos, entendendo o como rico suporte para criação, utilizado por muitos artistas e professores, que também pode ser utilizado em sala de aula na educação básica.

Como mencionado, a busca em livros e artigos sobre a imigração Pomerana, também me suscitou um desejo de desbravar a região em busca de reconhecer os lugares que fizeram parte da imigração, como a Casa de Jacob Reingantz e visitar outros pontos do Caminho Pomerano<sup>7</sup>, coletar informações, fotografias e histórias. Essa etapa do trabalho ainda está em fase inicial, mas já apresenta resquícios dessa investigação, como um trabalho desenvolvido na disciplina de “Deslocamento e Cartografias de artistas”, ministrada pela professora Dra. Eduarda Gonçalves, no ano de 2019, junto ao PPGAVI-UFPel, onde foi proposto que realizássemos um deslocamento de desejo do aluno e a partir dele criássemos uma cartografia.

Reconhecendo a importância de explorar a região que fez parte do processo de imigração, julguei necessário conhecer alguns desses locais, como a casa de Jacob Reingantz, local que compõe o roteiro de visita ao caminho Pomerano. A partir desse deslocamento foram criados uma série de elementos inseridos em uma pequena mala de madeira, compondo uma cartografia e que pode se apresentar como um material/dispositivo para ser utilizado em sala de aula com alunos, propondo o reconhecimento e ativamento dessa história.

O trabalho (Figura 5) foi intitulado “Mala: dispositivo de ativamento da história de um povo”, e é composto por um pequeno mapa do deslocamento realizado até a casa; um mapa da possível trajetória do povo Pomerano ao Brasil; um pequeno livro de

imagens com fotografias de casas antigas localizadas no percurso; cartões propositivos de questionamento; um folheto sobre a casa de Jacob Rheingantz; um folheto sobre a Coxilha do Barão; alguns postais com fotografias capturadas no percurso e fotografias antigas.



Figura 5. Mala aberta com demais elementos. Fonte: Mairin Jordane Rutz

### Considerações Finais

O trabalho encontra-se em sua fase inicial, mas já me direciona a caminhos que indicam alternativas que possam potencializar a escrita dos diários e que podem também contribuir em outros âmbitos. Espera-se com essa pesquisa auxiliar tanto na instância educativa do ensino de Artes Visuais, por meio de uma abordagem que envolva o contexto dos alunos, apoiada de Ivone Mendes Richter(2000); bem como na percepção dos alunos quanto a sua cultura, através das proposições em sala de aula que pretendem ativar essa história, e conseqüentemente também possam repercutir seus familiares que serão partícipes das ações a partir de seus relatos aos alunos por meio de entrevistas.

Busca-se desenvolver temas e estratégias com os alunos, de forma que possam se enxergar e perceber o outro com respeito. Assim, trabalhar com questões sobre a cultura dos estudantes está vinculada com o debate de que escola queremos e que aluno pretendemos formar.

Em decorrência da pandemia que estamos enfrentando no cenário mundial, as atividades que seriam realizadas em sala de aula com alunos de uma escola do município de Arroio do Padre, ainda não ocorreram, bem como novos deslocamentos pela região de São Lourenço do Sul e adjacências. No entanto, buscase alternativas com a escola, como a possibilidade de participação de atividades onlines.

## Referências

BEIERSDORF, C. R. WEIDUSCHADT, P. Arroio do Padre /RS e sua identidade luterana: Práticas de educação e cultura de uma comunidade (1950-1960). **Revista Latino-Americana de História**. UNISINOS. v. 2, nº. 7, p.1-17, 2013. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/355> Acessado em 27 de jan. de 2020

BOHNS, Neiva Maria Fonseca. Realidades simultâneas: Contextualização histórica da obra de Pedro Weingärtner. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/artistas/artistas\\_nb\\_weingartner.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/artistas_nb_weingartner.htm) Acesso em: 28 de jan. de 2020

HACKENHAAR, Daniele. **Vida e trajetória do povo pomerano**: a imigração pomerana para o brasil. Trabalho de Conclusão de Curso licenciatura em História. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190780/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%3%83O%20DE%20CURSO%20Daniele%20Hackenhaar%202018.1%20VERS%3%83O%20DEFINITIVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 15 de fev. de 2020

HOLLOWATE, I. JANZ JUNIOR. D. C. **A questão racial e as representações sobre o branqueamento no jornal Diário dos Campos, 1907-1921**. In: Anais do 6º Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. 2016. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historiografia-da-midia/a-questao-racial-e-as-representacoes-sobre-o-branqueamento-no-jornal-diario-dos-campos-1907-1921/view> Acesso em 10 de jun. de 2020

IEPSEN, Eduardo. **Jacob Rheingantz e a colônia São Lourenço**: da desconstrução de um mito à reconstrução de uma história. Dissertação (Mestrado em História). São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008. Disponível em < <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/1854/jacob+rheingantz.pdf?sequence=1> > acesso em 10 de dez. de 2019

MALTZAHN, Gislaine Maria. **Família, ritual, e ciclos de vida**: Estudo etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS). 2011. 151 f. Dissertação de mestrado. Programa de

Pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas/ RS. Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1563>. Acesso em 10 de jun. de 2020

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas: SP, 2000 (tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252932>. Acesso 15 de dez. de 2019

RÖLKE, Helmar Reinhard. **Raízes da imigração alemã**: História e cultura alemã no estado do Espírito Santo. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. 621 p. Disponível em:

SPINDLER, Magda Micheline. **Roteiros turísticos no espaço rural**: estudo de caso do roteiro de turismo rural caminho pomerano em São Lourenço (RS), Brasil. 2013. 267 f. Dissertação de mestrado - Programa de pós- graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/743>. Acesso em 12 de fev. de 2020

THUM, Carmo. **Educação, História e Memória**: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes. 2009. 383 f. Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação. Centro de Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2087>. Acesso em 12 de fev. De 2020

### **Mairin Jordane Rutz**

Graduada em Artes Visuais Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa: Educação em arte e processos de formação estética e conta com apoio financeiro da Capes. Integrante do Projeto de Pesquisa a Produção de subjetividade em Félix Guattari, experiências com Arte, Ecologia e Saúde e do grupo de pesquisa Arte, Ecologia e Saúde GPAES/CNPq. Contato: [mairinjordanerutz@hotmail.com](mailto:mairinjordanerutz@hotmail.com)

### **Cláudio Tarouco de Azevedo**

Professor dos Cursos de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Coordena o Grupo de Pesquisa Arte, Ecologia e Saúde – GPAES/CNPq. Pela editora Yaguará publicou "Quase haikai" e " Minienciclopédia de poéticas verbovisuais: das grandezas e outras minúcias – volume 1" em parceria com o amigo e artista Luciano Lima. Contato: [claudiohifi@yahoo.com.br](mailto:claudiohifi@yahoo.com.br)

---

<sup>1</sup> O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A produção de subjetividade em Félix Guattari: experiências com arte, ecologia e saúde” dentro do grupo de pesquisa Arte, Ecologia e Saúde (GPAES/FURG/CNPq), sob orientação do Professor Dr. Cláudio Tarouco de Azevedo.

---

<sup>2</sup> Escola Estadual de Ensino Médio Arroio do Padre, localizada em Arroio do Padre, na região sul do Rio Grande do Sul, município enclave de Pelotas, por fazer fronteira apenas com o mesmo, estando localizado no interior do município.

<sup>3</sup> Descendentes de imigrantes pomeranos que atravessaram o oceano Atlântico em busca de melhores condições de vida, saindo em grande maioria da região da Antiga Pomerânia - território que hoje pertence em parte a Polônia e outra a Alemanha. Atualmente procuram preservar costumes, tradições e o idioma Pomerano.

<sup>4</sup> As atividades estavam programadas para serem desenvolvidas na primeira metade do presente ano, no entanto, devido a pandemia que está se enfrentando, elas foram suspensas. Nesse sentido, buscaremos juntamente com a escola um momento e formato adequado de implementá-las.

<sup>5</sup> HACKENHAR (2018) e RÖLKE (2016). Pontos que são apresentados na História oficial, presente em artigos e livros sobre o assunto, que serão citados ao longo do texto.

<sup>6</sup> Jacob Rheingantz, nasceu em Sponheim, uma região da Prússia Rhenana, em 13 de agosto de 1817. Foi comerciante e administrador alemão. Beneficiou-se com a Lei de Terras de 1854 para adquirir 52 mil hectares de terra devoluta, a qual ele pretendia colonizar com 1440 famílias dentro do período de cinco anos. Ele não estava sozinho, firmou sociedade com o fazendeiro José Antônio de Oliveira Guimarães, grande proprietário de terras.

<sup>7</sup> ROTEIRO DE TURISMO RURAL CAMINHO POMERANO conta com pontos de visitação com atrativos com recursos naturais e/ou culturais, lazer e entretenimento, refeições com alimentos produzidos no campo, que oferecidos aos turistas. Casas centenárias que mantêm o aspecto da época fazem parte do roteiro.



